

No Clube da Alegria, a Maravilha deste Xou é ter a sua Companhia

Reedição – União Imperial de Sepetiba 2022

Quem viveu a era de ouro da televisão brasileira reconhece o quanto é marcante revisitar um tempo em que a magia invadia os lares por meio dos programas infantis. Eram manhãs e tardes diante da TV de tubo, acompanhando atrações que misturavam música, brincadeiras, desenhos e mensagens de afeto, respeito e cuidado com o próximo e com a natureza.

Nesse universo, nomes como Xuxa Meneghel se consolidaram como símbolos de uma geração. Com sua nave, suas paquitas e personagens icônicos, levou alegria a milhões de crianças ao som de sucessos como “Ilariê” e “Lua de Cristal”, reforçando valores positivos em um ambiente lúdico e envolvente. Antes disso, programas como o “Clube da Criança”, exibido pela Rede Manchete, já apontavam o caminho desse formato que marcaria época.

Na sequência, outras apresentadoras também ganharam destaque, como Angélica, com sua estética fantasiosa e personagens como a Fada Bela, e Eliana, que se destacou com quadros educativos e interativos, ao lado de figuras como Melocoton e Flitz, incentivando criatividade e imaginação.

Mara Maravilha também teve papel importante nesse cenário, especialmente com o “Show Maravilha”, que combinava música, desenhos e forte carisma. Outras figuras como Mariane e Jacky contribuíram para ampliar esse universo, levando entretenimento e identificação ao público infantil.

Além delas, artistas como Simony, Mylla Christie, Danny Pink, Kelly Key e Pat Beijo também tiveram participação relevante na consolidação desse período.

Mais do que entretenimento, esses programas ajudaram a formar uma geração. Para muitos, a experiência de crescer acompanhando essas atrações permanece como uma lembrança afetiva duradoura, marcada por aprendizado, diversão e identificação cultural. Em meio à rotina, eram momentos de pausa, imaginação e alegria, que hoje seguem vivos na memória de quem viveu essa fase da televisão brasileira.